

OPINIÃO

Sobre o mercado e o governo

José Pio Martins (*)

O homem primitivo acordava de manhã, saía para coletar frutas, abater animais e pescar peixes, e assim ele se alimentava

o fim do dia, cobria-se com folhagens, refugiava-se nas cavernas e repousava. Certo dia, alguém percebeu que, se lançados à terra, certos grãos geravam plantas e se multiplicavam. Estava descoberta a agricultura, há 10 mil anos, e o homem pôde ampliar sua refeição, adicionando trigo e cevada às frutas, animais e peixes.

A agricultura primitiva permitiu ao homem fazer algumas escolhas. Uns se especializavam em produzir trigo. Outros, cevada. Outros, milho. Outros tantos, mandioca. À medida que obtinham certo produto em quantidades maiores que suas necessidades, começaram a fazer trocas. Surge daí o "comércio", e o local onde ele se processava foi chamado de "mercado".

Com a agricultura, o homem pôde fixar-se em certo pedaço de terra e dizer "isto é meu". Nascia a "propriedade". Famílias foram se unindo a vizinhos e formaram "comunidades". Como estranhos passaram a invadir as comunidades, estas criaram grupos de soldados para a defesa da vida, da propriedade e seus bens. É o embrião do conceito de "defesa nacional". Os soldados, uma vez fora da atividade produtiva, eram alimentados e sustentados pelos membros da comunidade. É a origem dos impostos.

Dez mil anos depois, vemos o homem moderno ainda colutando, caçando, pescando e plantando sementes. Mas, agora, os alimentos passam por processo de transformação (indústria), armazenagem, transporte e distribuição, a fim de alimentar 7 bilhões de seres no planeta, em um sistema altamente complexo. Em algum momento, não era mais somente o estrangeiro querendo tomar a propriedade e os bens

dos outros. Indivíduos da mesma comunidade passaram a se agredir e a se matar, inclusive por motivos fúteis, como uma mera discussão sobre futebol.

Assim, foi necessário formar outro grupo de soldados para prover "segurança interna" e, com isso, mais impostos. Uma terceira estrutura também teve de ser montada, pois quando um indivíduo invade a propriedade de outro, rouba-lhe os bens ou tira-lhe a vida, essa conduta deve ser contida e punida. Para tanto, foi criado um corpo de leis e de juizes para processar, julgar, condenar e punir. Nasce o Judiciário e... mais impostos.

Para o bom funcionamento de todo esse sistema, os produtores devem produzir o suficiente para sustentar a si mesmos, e também os soldados da defesa nacional, os guardiões da segurança interna e os operadores da Justiça. Todo esse aparato, a que chamamos "governo", deve ter tamanho e gastos compatíveis com uma fração da produção da comunidade. Uma comunidade não tem meios para montar um governo maior que uma fração de sua produção total, já que a maior parte do produto é para sustentar as famílias que produzem.

Quanto ao mercado, hoje uma única loja de hipermercado tem mais de 30 mil itens de produtos. Em um país, estima-se, há mais de 1 milhão de itens de bens e serviços. Quem planeja esse sistema complexo? A resposta é: ninguém o planeja; ninguém conseguiria. O mercado é uma ordem espontânea complexa, com bilhões de operações diárias, fundado na livre manifestação de produtores e consumidores, sob um regime de competição baseado na lei da oferta e da procura e na livre formação de preços.

Nenhum governo consegue substituir o mercado na solução do problema de o que produzir, como produzir e para quem produzir.

(*) - Economista, é reitor da Universidade Positivo.

Criação do Parque do Xingú não usurpou terras de Mato Grosso, decide STF

O plenário do STF decidiu ontem (16), por 7 a 0, que toda a área que compõe o Parque Indígena do Xingú é, comprovadamente, de ocupação imemorial e continua por povos originários, não cabendo assim indenização ao estado de Mato Grosso em decorrência da criação da área de proteção

Ação, julgada em sessão extraordinária, foi aberta há mais de 30 anos por Mato Grosso, que processou a União e a Fundação Nacional do Índio em busca de indenização, por entender terem sido incluídas no perímetro do Parque áreas que à época não eram ocupadas por indígenas, razão pela qual tais terras seriam de posse do estado, conforme a Constituição de 1946.

O Parque Nacional do Xingú, hoje denominado Parque Indígena do Xingú, foi criado em 1961, numa área de aproximadamente 2,7 milhões de hectares, no norte de Mato Grosso. A demarcação do território indígena foi idealizada, entre outros, pelo antropólogo Darcy Ribeiro, pelos irmãos Villas-Bôas e pelo Marechal Rondon.



O Parque Indígena do Xingú possui mais de 2,5 milhões de hectares e reúne 16 etnias.

"Documentos históricos e diversos estudos comprovam a existência do parque do Xingú desde épocas imemoriais, mesmo antes do decreto que

o criou formalmente", disse Marco Aurélio Mello, relator da ação. "Todos os laudos comprovam que a ocupação tradicional indígena existiu,

ela existe, e sempre foi lícita, diferentemente do alegado pelo estado de Mato Grosso", afirmou o ministro Alexandre de Moraes.

A decisão do STF abrange também as Reservas Indígenas Nambikwára e Parecis, que eram objeto da mesma contestação por parte de Mato Grosso, numa segunda ação conexa também julgada nesta quarta-feira. O ministro Gilmar Mendes destacou que a considerar a ocupação imemorial, até a Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, deveria ser devolvida aos índios. Ele, porém, disse ter ficado comprovada e "inequívoca" a ocupação da área por indígenas no momento de criação das reservas, motivo pelo qual o pedido de indenização por Mato Grosso não se justifica (ABR).

Estudo mostra que 4 milhões de brasileiros voltaram à pobreza

Pouco mais de 4,1 milhões de brasileiros entraram na faixa de pobreza no país em 2015, sendo que 1,4 milhão deles voltaram para a extrema pobreza no mesmo ano, informou o relatório "Radar IDHM 2015". O relatório foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Fundação João Pinheiro divulgado.

Segundo o estudo, a faixa de pobreza concentra "pessoas com renda domiciliar per capita inferior a um quarto de salário mínimo, de agosto de 2010". Já na extrema pobreza estão as pessoas com "renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70 em agosto de 2010". O Radar IDHM usa informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita pelo IBGE.

"Os dados trazidos pelas PNADs mostram que houve redução na renda per capita da população brasileira (passando de R\$ 803,36 em 2014 para R\$ 746,84 em 2015) e ingresso de 4,1 milhões de pessoas na pobreza sendo que, deste total, 1,4 milhão de pessoas ingressaram na extrema pobreza. Esses dados alertam para a necessidade das políticas públicas voltadas ao crescimento do emprego e da renda, sem deixar de lado o combate à desigualdade", informa ainda o documento.

O texto ainda ressalta que o "Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Brasil parou de crescer em 2015, mas ainda permanece na faixa de alto desenvolvimento humano, com 0,761". Entre os motivos apontados pelos índices piores é o fato da crise econômica ter atingido fortemente a população naquele ano. "O estudo analisa três dimensões - Longevidade, Educação e Renda - e constata que a taxa média de crescimento anual do IDHM entre 2011 e 2015 foi de 0,8%, inferior à observada entre 2000 e 2010, que foi de 1,7%" (ANSA).

Papa pede perdão e diz que pedofilia é 'monstruosidade'

O papa Francisco pediu perdão por toda a "monstruosidade" dos crimes de pedofilia já cometidos dentro da Igreja Católica, ao assinar o prefácio de um livro do ex-coroinha Daniel Pittet, o qual foi revelado ontem (16) pelo jornal alemão "Bild". "Trata-se de uma absoluta monstruosidade, um pecado terrível, que contradiz tudo o que a Igreja ensina", escreveu o Pontífice. "Algumas vítimas chegaram a tirar a própria vida. Essas mortes pesam no meu coração, na minha consciência e em toda a Igreja. Para essas famílias, quero expressar meu amor, minha dor e pedir, com toda humildade, perdão", implorou Francisco. "Como pode um padre, a serviço de Deus e da Igreja, causar tanto mal?", questionou o Papa no prefácio.



"Como pode um padre, a serviço de Deus e da Igreja, causar tanto mal?", questionou o Papa no prefácio.

O livro "Meu Pai, eu te perdoo" está sendo lançado hoje (17) em toda a Alemanha. O autor, Daniel Pittet, foi coroinha da Igreja Católica e sofreu abusos sexuais de um sacerdote na Suíça. Pittet conheceu o Papa em 2015, o qual aceitou escrever o prólogo da obra e destacou que "testemunhos como o dele lançam luz sobre uma zona terrível e sombria na

vida da Igreja". No livro, o autor descreve os abusos que sofreu entre 1968 e 1972 pelo padre Joel Allaz, um suíço da ordem dos capuchinhos. Pittet esperou mais de 20 anos para colher denúncias contra o sacerdote, que chegou a ser transferido duas vezes para a França (ANSA).

Post de Obama sobre Charlottesville bate recorde no Twitter

O tuíte do ex-presidente norte-americano Barack Obama após os episódios de violência em Charlottesville, na Virgínia, recebeu o maior número de likes na história do Twitter, com 3,2 milhões de reações. Obama publicou uma foto dele com crianças de raças diferentes e uma citação do sul-africano Nelson Mandela, prêmio Nobel da Paz.

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, pelas suas origens ou pela sua religião". O tuíte superou o recorde precedente da cantora Ariana Grande logo após ao atentado terrorista de Manchester, em maio. Além da foto, Obama publicou outras mensagens sobre amor e ódio. "Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto", escreveu o democrata.



A cidade de Charlottesville foi palco, no último sábado (12), de uma manifestação de supremacistas brancos e neonazistas que deixou três mortos. Os supremacistas protestaram contra negros, imigrantes, gays e judeus (ANSA).

Fiat Argo é eleito 'Melhor Compra'

O modelo Fiat Argo, produzido pela Fiat Chrysler Automobiles (FCA), foi eleito como o veículo de "Melhor Compra de 2017" para carros com valores de até R\$ 50 mil pela revista "Quatro Rodas". Em sua 17ª edição, a publicação analisou 31 segmentos de carros novos, desde os populares até os conversíveis. A Fiat ainda foi premiada em outras duas categorias, com a picape Toro e o utilitário Fiorino, enquanto a Jeep foi premiada

em outra com o modelo Compass. Entre os pontos positivos do Argo, estão o motor Firefly 1.0 Flex de três cilindros, além da central multimídia e sua direção elétrica. Outros destaques foram dados ainda pelo baixo valor de revisão e do seguro. A FCA, por sua vez, lembrou que a Fiat Toro já possui 21 prêmios conquistados desde seu surgimento e que a Fiorino é líder do seu segmento por 26 anos consecutivos (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p>	
<p>José Hamilton Mancuso 2003/2017</p>	
<p>Diretora Administrativa-Financeira Laurinda M. Lobato DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br</p>	<p>Webmaster e TI: VillaDartes</p>
<p>Editora Laura R. M. Lobato De Baptisti DRT/SP 46219</p>	<p>Editoração Eletrônica Ricardo Souza Walter de Almeida</p>
<p>Marketing J. L. Lobato lobato@netjen.com.br</p>	<p>Impressão LTJ- Gráfica Ltda</p>
<p>Diretora Comercial Lilian Mancuso lilian.mancuso.jen@gmail.com</p>	<p>ABRARJ Associação Brasileira de Revistas e Jornais Matrícula, SP-555</p>
<p>Colaboradores</p>	
<p>Andressa Thomaz Antônio Delfim Netto Armando Rovai Cícero Augusto Cláudio Tomanini Eduardo Moreira Geraldo Nunes J. B. Oliveira</p>	<p>Dr. Lair Ribeiro Leslie Amendolara Luiz Flávio Borges D'Urso Mario Enzo Bellio Junior Ralph Peter Rosângela Demetrio Sandra Falcone Sergio Valezin</p>
<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171-FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br</p>	
<p>Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores COKINOS</p>	
<p>Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para **TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570** www.netjen.com.br